

CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS:

INTEGRANDO SABERES E
ABRINDO CAMINHOS

JORGE JOSÉ MARTINS RODRIGUES
MARIA AMÉLIA MARQUES
(Organizadores)

VOL X



EDITORA
ARTEMIS
2023

CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS:

INTEGRANDO SABERES E
ABRINDO CAMINHOS

JORGE JOSÉ MARTINS RODRIGUES
MARIA AMÉLIA MARQUES

(Organizadores)

VOL X



EDITORA
ARTEMIS

2023



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadores	Prof. Dr. Jorge José Martins Rodrigues Prof. ^a Dr. ^a Maria Amélia Marques
Imagem da Capa	ciempies
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil



Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal, Canadá*
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. José Cortez Godínez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*
Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
 Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana, Cuba*
 Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
 Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
 Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
 Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*
 Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
 Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
 Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
 Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
 Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
 Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
 Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
 Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University, Russia*
 Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
 Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
 Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
 Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
 Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
 Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*
 Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León, Espanha*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciências socialmente aplicáveis [livro eletrônico] : integrando saberes e abrindo caminhos: vol. X / Organizadores Jorge Rodrigues, Maria Amélia Marques. – Curitiba, PR: Artemis, 2023.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilíngue

ISBN 978-65-87396-98-9

DOI 10.37572/EdArt_301023989

1. Ciências sociais aplicadas – Pesquisa – Brasil. 2. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. I. Rodrigues, Jorge José Martins.

II. Marques, Maria Amélia.

CDD 307

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



APRESENTAÇÃO

O décimo volume da coleção segue a lógica dos livros anteriores. Procura apresentar ao leitor uma coletânea de artigos sobre problemáticas que são transversais ao campo das ciências sociais aplicadas.

Embora discutível, a metodologia seguida na organização destes dez volumes procurou privilegiar artigos que abordassem novas tendências e/ou problemáticas transversais relevantes, adotassem metodologias mais holísticas e/ou modelos de investigação aplicada, apresentassem estudos de caso e procurassem ser reflexivos. Nesse contexto, este volume está organizado em quatro grandes eixos – Comércio internacional, Saúde, Formação no ensino e Impactos das políticas públicas.

Na construção da estrutura de cada eixo procurou-se seguir uma lógica em que cada artigo possa contribuir para uma melhor compreensão do artigo que se segue, gerando-se um fluxo de conhecimento acumulado que se pretende fluido e em espiral crescente.

Assim, o eixo Comércio internacional é composto por cinco artigos, onde se realçam os padrões como normas de uso generalizado em determinadas actividades produtivas que pretendem facilitar o comércio internacional, garantindo uniformidade de características aos produtos que delas resultam. Para tal, as organizações intervenientes devem cultivar um clima organizacional de abertura ao exterior, procurando uma maior eficiência no seu processo de produção. A criação de marca própria, por outro lado, poderá proporcionar uma alavancagem nas suas receitas ou ser mesmo um atractor para organizações prestadoras de serviços.

O eixo Saúde é composto por seis artigos. Os cuidados de saúde devem ser diferenciados em função das necessidades do público-alvo, devendo evitar-se uma sobrecarga de trabalho do voluntarismo dos cuidadores informais. A informação sobre os benefícios das plantas medicinais é transmitida entre gerações, no seu contexto comunitário, embora nem toda a medicina tradicional seja aplicável à saúde mental. Contudo, esta é afetada negativamente pelo isolamento social do idoso. Os delitos contra a saúde pública, nomeadamente o uso de estupefacientes e psicotrópicos, é alvo de punição criminal.

O eixo Formação no ensino, num total de sete artigos, começa por distinguir a ciência da pseudo-ciência, e enfatiza o fato de haver cada vez mais mulheres a participarem na conceção e criação de conhecimento. Esta capacidade acrescida de criar conhecimento é crucial para a formação de docentes inclusivos que sejam facilitadores do proceso de construção e partilha responsável do mesmo, devendo

para isso usadas estratégias pedagógicas assentes em tecnologias de informação e comunicação. O consumo de álcool tem repercussões negativas quer na saúde quer no desempenho académico.

O eixo Impactos das políticas públicas é constituído por sete artigos que realçam os efeitos benéficos que se procuram obter com a promoção de políticas públicas, as quais pretendem alcançar níveis de eficiência e eficácia no reforço da prestação de serviços públicos de qualidade. Hoje, essa promoção recorre à combinação e interatividade de meios multimedia e da infografia, seja para a difusão de mensagens políticas, sensibilização às alterações climáticas, reinterpretação de eventos sociais ou análises financeiras.

Com a disponibilização do décimo livro e seus artigos esperamos que os mesmos gerem inquietude intelectual e curiosidade científica, procurando a satisfação de novas necessidades e descobertas, motor de todas as fontes de inovação.

Jorge Rodrigues, ISCAL/IPL, Portugal
Maria Amélia Marques, IPS/ESCE, Portugal

SUMÁRIO

COMÉRCIO INTERNACIONAL

CAPÍTULO 1..... 1

STANDARDS, QUALITY AND RISKS

Alcina de Sena Portugal Dias

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3010239891

CAPÍTULO 2..... 18

EVALUACIÓN DEL CLIMA ORGANIZACIONAL EN UNA EMPRESA MIELERA MEXICANA

Roger Manuel Patrón Cortés

Román Alberto Quijano García

Giselle Guillermo Chuc

Carlos Alberto Pérez Canul

Charlotte Monserrat Llanes Chiquini

Diana Concepción Mex Alvarez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3010239892

CAPÍTULO 3..... 26

PROYECTO -APLICATIVO, FACTIBILIDAD SIEMBRA-COSECHA Y VENTA DEL FRIJOL POR LOS EJIDATARIOS UBICADOS EN EL MARGEN DERECHO DEL RIO SANTIAGO EN SANTIAGO IXCUINCLA NAYARIT

Ileana Margarita Simancas Altieri

Heriberta Ulloa Arteaga

María Asunción Gutiérrez Rodríguez

Iliana Josefina Velasco Aragón

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3010239893

CAPÍTULO 4..... 36

ADIDAS –ABORDAGEM AO MODELO DE GESTÃO

Ana Pereira

Bruna Santos

Leonor Esteves

Patrícia Mendes

Adalmiro Pereira

Tânia Teixeira

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3010239894

CAPÍTULO 5.....62

MARKETING DE CIDADES TURÍSTICAS: A IMAGEM MERCADOLÓGICA SÃO JOSÉ DE RIBAMAR COMO DESTINO TURÍSTICO DA ILHA DE SÃO LUÍS, NO ESTADO DO MARANHÃO (BRASIL)

Almilene de Oliveira do Vale

Fabio Abreu Santos

Rafael Aguiar do Vale

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3010239895

SAÚDE

CAPÍTULO 6.....77

INTERVENÇÕES DO ENFERMEIRO ESPECIALISTA EM ENFERMAGEM COMUNITÁRIA COM AS CRIANÇAS COM NECESSIDADES DE SAÚDE ESPECIAIS: *SCOPING REVIEW*

Ana Margarida Andrade Costa França

Vera Filipa da Silva Bizarro

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3010239896

CAPÍTULO 7.....93

A SOBRECARGA DO CUIDADOR INFORMAL DA PESSOA DEPENDENTE, EM CONTEXTO DE ECCI: CONTRIBUTOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UM GUIA DO CUIDADOR

Andreia Isabel Canas Simões dos Santos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3010239897

CAPÍTULO 8.....107

LOS SEMILLEROS DE PLANTAS MEDICINALES COMO ESTRATEGIA PEDAGÓGICA SOCIAL PARA FOMENTAR Y PROMOVER LA DIVERSIDAD BIOCULTURAL

Bernardo Javier Tobar Quitiaquez

Claudia Patricia Chazatar Ceballos

Silene del Socorro Fuelantala Tarapues

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3010239898

CAPÍTULO 9.....123

O IMPACTO DO ISOLAMENTO SOCIAL DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DO IDOSO

Marcela Isabel Canas Simões dos Santos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3010239899

CAPÍTULO 10.....143

PROTECCIÓN JURÍDICA DE SALUD DE NIÑOS, NIÑAS Y ADOLESCENTES CON TEA

Fátima Elizabeth Villalba

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398910

CAPÍTULO 11.....153

INVESTIGACIÓN DE POLÍTICA CRIMINAL EN MATERIA DE DELITOS CONTRA LA SALUD RELACIONADOS CON ESTUPEFACIENTES Y PSICOTRÓPICOS

Giuseppe Francisco Falcone Treviño

Sergio Rafael Hernández

Zaida Leticia Tinajero Mallozzi

Joel Luis Jiménez Galán

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398911

FORMAÇÃO NO ENSINO

CAPÍTULO 12.....193

LA CIENCIA Y LA PSEUDOCIENCIA: DILEMA

Elvia Ojeda-Landirez

Olmedo Secaira-Flores

Narcisa Castro-Chávez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398912

CAPÍTULO 13.....208

LAS MUJERES EN LA CIENCIA. ANÁLISIS CON PERSPECTIVA DE GÉNERO DE LA FUNCIÓN DE INVESTIGACIÓN Y DESARROLLO (I+D) DE LA UNIVERSIDAD NACIONAL DEL NORDESTE A NIVEL CENTRAL

Fermina Mauriño

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398913

CAPÍTULO 14.....215

LA INVESTIGACIÓN EN LA FORMACIÓN DE LOS ESTUDIANTES DE LA UNIDAD ACADÉMICA DE ODONTOLOGÍA DE LA UAZ

Jesús Rivas-Gutiérrez
Christian Starlight Franco-Trejo
José Ricardo Gómez-Bañuelos
Martha Patricia de la Rosa-Basurto
Luz Patricia Falcón-Reyes
Martha Patricia Delijorge-González
Georgina del Pilar Delijorge-González

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398914

CAPÍTULO 15 227

PRÁCTICAS EDUCATIVAS DEL PROFESORADO EN LA FORMACIÓN INICIAL DE DOCENTES INCLUSIVOS

Marco Antonio Gamboa Robles
María Julieta Maldonado Figueroa
María Angélica Quiroz Leyva

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398915

CAPÍTULO 16.....241

LA CONSTRUCCIÓN DE LA REPRESENTACIÓN SOCIAL DEL “BUEN DOCENTE” EN LAS INSTITUCIONES DE EDUCACIÓN SUPERIOR

Jesús Rivas Gutiérrez
María Dolores Carlos Sánchez
Nubia Maricela Chávez Lamas
María Elisa Escareño Espinosa
Elizabeth Aguirre Medina
Ana Karen González Álvarez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398916

CAPÍTULO 17250

EL USO DE LAS TIC EN PROFESORES DE EDUCACIÓN SUPERIOR Y LAS ESTRATEGIAS DIDÁCTICAS

Patricia Llanes Rodríguez
Blanca Valenzuela
María Fernanda Córdova López

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398917

CAPÍTULO 18.....264

CONSUMO DE ALCOHOL EN UNA MUESTRA DE ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS PERUANOS

Jose Yvan Vargas Bourguet

Fidel Ernesto Crisanto Gómez

Alex Alonso Pinzón Chunga

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398918

IMPACTOS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

CAPÍTULO 19.....271

LOS RETOS Y OPORTUNIDADES DE LA ADMINISTRACIÓN PÚBLICA EN MÉXICO

María Eugenia Senties Santos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398919

CAPÍTULO 20.....279

DISEÑO DE UN SOFTWARE INTERACTIVO MULTIMEDIA RELACIONADO AL TEMA DE LOS MATERIALES CERÁMICOS

Ileri Aydee Sustaita Torres

Osbaldo Vite Chávez

Luis Humberto Mendoza Huizar

Eduardo García Sánchez

Francisco Javier Martínez Ruíz

José Manuel Cervantes Viramontes

Miguel Ángel García Sánchez

Ana Lourdes Aracely Borrego Elías

Verónica Torres Cosío

Luis Eduardo Bañuelos García

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398920

CAPÍTULO 21.....294

INFOGRAFÍA COMO GÉNERO DEL PERIODISMO DIGITAL

Guadalupe Hortencia Mar Vázquez

María Teresa de Jesús Arroyo

Miguel Ángel Barragán Villarreal

José Orlando Reyna Fernández

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398921

CAPÍTULO 22305

A UTILIZAÇÃO DO TWITTER PELOS PARTIDOS POLÍTICOS PORTUGUESES EM CONTEXTO PRÉ-ELEITORAL: AS ELEIÇÕES LEGISLATIVAS DE 2019

Gonçalo Ginestal Albuquerque

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398922

CAPÍTULO 23317

DOS TRÓPICOS À TUNDRA: COMO O AQUECIMENTO GLOBAL ALTERA A DINÂMICA DA BIODIVERSIDADE

Reinaldo Dias

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398923

CAPÍTULO 24338

LOS JUEGOS OLÍMPICOS DE 1968: DIVERGENCIAS DISCURSIVAS ENTRE EL ESTADO MEXICANO Y EL MOVIMIENTO ESTUDIANTIL, DESDE LA CULTURA Y LA IDENTIDAD

Juan Porras Pulido

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398924

CAPÍTULO 25350

ANÁLISIS FINANCIERO COMO HERRAMIENTA PARA LA MEJORA DE LA COMPETITIVIDAD Y LA TOMA DE DECISIONES EN EMPRESAS ECUATORIANAS

Juan Carlos Muñoz Briones

María Beatriz García Saltos

Marjorie Katherine Crespo García

Aura Rosalía Zhigue Luna

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398925

SOBRE OS ORGANIZADORES367

ÍNDICE REMISSIVO368

CAPÍTULO 14

LA INVESTIGACIÓN EN LA FORMACIÓN DE LOS ESTUDIANTES DE LA UNIDAD ACADÉMICA DE ODONTOLOGÍA DE LA UAZ

Data de submissão: 20/09/2023

Data de aceite: 08/10/2023

Jesús Rivas-Gutiérrez

Universidad Autónoma de Zacatecas

México

<https://orcid.org/0000-0001-7223-4437>

Christian Starlight Franco-Trejo

Universidad Autónoma de Zacatecas

México

<https://orcid.org/0000-0002-4250-5483>

José Ricardo Gómez-Bañuelos

Universidad Autónoma de Zacatecas

México

<https://orcid.org/0000-0002-9029-481X>

Martha Patricia de la Rosa-Basurto

Universidad Autónoma de Zacatecas

México

<https://orcid.org/0000-0002-8041-9420>

Luz Patricia Falcón-Reyes

Universidad Autónoma de Zacatecas

México

<https://orcid.org/0000-0002-0962-0906>

Martha Patricia Delijorge-González

Universidad Autónoma de Zacatecas

México

<https://orcid.org/0000-0002-1016-7563>

Georgina del Pilar Delijorge-González

Universidad Autónoma de Zacatecas

México

<https://orcid.org/0000-0001-9646-5811>

RESUMEN: La investigación en las IES tiene muchas finalidades como objetivo, pero sean cuales sean esas finalidades al final crea capacidades de creatividad, visión crítica, disciplina, objetividad y responsabilidad. A la par de ello la docencia persigue la formación del sujeto competente humanística y disciplinadamente, desafortunadamente estas dos funciones sustantivas en la mayoría de estas instituciones se encuentran desvinculadas y cada una sigue caminos diferentes en el proceso educativo y formativo institucional; esta situación existe y es notorio en la Unidad Académica de Odontología de la Universidad Autónoma de Zacatecas, al observar, analizar y reflexionar sobre los proyectos y trabajos de investigación realizados por la mayoría de los estudiantes, se puede encontrar un sinfín de situaciones que dan clara muestra de las carencias formativas que tienen respecto al proceso metodológico de la investigación. Indudablemente el principal problema lo encontramos en la desvinculación entre ambas funciones (investigación-docencia o viceversa) por ello se hace menester trabajar curricularmente, y administrativamente en políticas educativas y administrativas que contribuyan a la vinculación y buen funcionamiento de estas dos funciones institucionales para beneficio de su comunidad universitaria.

PALABRAS CLAVE: Investigación. Docencia. Vinculación.

RESEARCH IN THE TRAINING OF STUDENTS OF THE ACADEMIC UNIT OF DENTISTRY OF THE UAZ

ABSTRACT: Research in IES has many purposes as an objective, but whatever those purposes may be, in the end it creates capacities of creativity, critical vision, discipline, objectivity and responsibility. At the same time, teaching pursues the formation of the humanistic and disciplinary competent subject, unfortunately these two substantive functions in most of these institutions are not linked and each one follows different paths in the educational and institutional formative process; This situation exists and is notorious in the Academic Unit of Dentistry of the Autonomous University of Zacatecas, when observing, analyzing and reflecting on the projects and research work done by most students, we can find a myriad of situations that give clear evidence of the formative deficiencies they have regarding the methodological process of research. Undoubtedly, the main problem is found in the disconnection between both functions (research-teaching or vice versa); therefore, it is necessary to work curricularly and administratively in educational and administrative policies that contribute to the linkage and proper functioning of these two institutional functions for the benefit of the university community.

KEYWORDS: Research. Teaching. Linkage.

1 INTRODUCCIÓN

La investigación es un camino que puede servir para desarrollar en los estudiantes la capacidad de la creatividad, la percepción crítica, la virtud de analizar y sintetizar, tener rigor, disciplina, objetividad y responsabilidad en lo que emprenden, además de perseverancia, pertinencia y otras cualidades y competencias; el primer paso para lograr eso es tener el gusto por la exploración, la averiguación, el descubrimiento y la verdad (Gimeno, J., 1998). En el caso de las Instituciones de Educación Superior (IES), la investigación es una de sus funciones sustantivas, esta actividad tiene tres funciones institucionales, contribuir a la formación académico y profesional de sus estudiantes transformando su pensamiento, proporcionar información institucional para las reformas, reestructuraciones e innovaciones curriculares y administrativas y permitir a los docentes adquirir nuevas, mejores e innovadoras competencias para mejorar su práctica docente a través del descubrimiento (Soria Nicastro, O., 2011). La realidad es que en los hechos no en todas estas instituciones la investigación se utiliza para enriquecer el quehacer académico, ni funge como elemento transformador del pensamiento y de su proceso educativo debido a que muchas de las veces solo se realiza de manera “artesanal e impositiva” y con finalidades que no tienen nada que ver con la diversa problemática del contexto institucional o del proceso educativo, en estos casos juega un papel colateral y casi nulo de apoyo y enriquecimiento a las funciones de docencia y formación académica integral.

Si la generación de un pensamiento autónomo, independiente y crítico es una de las principales tareas transformadoras de estas instituciones educativas, entonces se le debería de dar su real importancia y dimensión en los hechos a la investigación como coparticipe de esa transformación, generando y propiciando las condiciones institucionales, administrativas y sobre todo curriculares para que su importancia este a la par de las otras funciones sustantivas y adjetivas; esta situación de relegación se debe posiblemente a que generalmente se tiene la creencia de que la investigación en el caso de los estudiantes es más para los posgrados que para las licenciaturas y que hasta ese momento se les habrá de formar, estimular, motivar, condicionar para hacer investigación y posiblemente convertirse en investigadores (Pérez Cepeda, M. y cols., 2017).

Lo anterior puede ser cierto o no, pero lo que es verdad es que el estudiante debe de adquirir desde el inicio de la licenciatura antecedentes formativos basados en conocimiento y experiencias previas, básicas y firmes para entender mejor el proceso de investigación en sí mismo, su finalidad y realización y con ello incrementar el desarrollo y liberación de su pensamiento a la par de tener elementos que le permitan engarzar posteriormente los conocimientos nuevos y más profundos sobre este proceso que se imparte en los siguientes niveles educativos, de no ser así, cuando se curse algún posgrado se encontraran en una casi total falta de conocimientos dónde articular los nuevos que se le impartan.

Por ello, la vinculación entre la investigación y la docencia son tan trascendentales en la IES compartiendo un mismo objetivo que es la apertura del pensamiento a través de la generación de conocimientos y saberes en los estudiantes; en ese sentido, esta vinculación es entendida como la acción transformadora que permite el desarrollo en sus actores (docente-estudiante), mediante procesos de enseñanza-aprendizaje mejor dominio de contenidos, valores, y destrezas y habilidades, así como también la mejor comprensión y entendimiento de la realidad. A continuación, se presentarán algunas de las situaciones que a razón de nuestro entender docente y como investigadores y asesores de investigaciones, con más de 20 años de relación laboral en promedio en la Unidad Académica de Odontología de la UAZ concluimos los autores del presente trabajo. Por la misma razón de que son puntos de opinión basados en experiencias y observaciones propias directas e indirectas, deberán de ser considerados, pensadas y valoradas en ese contexto y valor.

2 LA INVESTIGACIÓN EN LA UNIDAD ACADÉMICA DE ODONTOLOGÍA DE LA UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ZACATECAS (UAO/UAZ)

Curricularmente en la UAO/UAZ la investigación es considerada retóricamente una de las principales funciones sustantivas que se deben de realizar durante el proceso

formativo en la licenciatura como un elemento importante en el desarrollo integral del estudiante, para ello el docente como el estudiante deben de trabajar bajo esa primicia curricular para impartir y aprender los principios elementales y básico de la investigación, su finalidad y su realización, por ello en el 3er. Semestre la Unidad Didáctica Integradora (UDI) de Metodología de la Investigación forma parte del Plan de Estudios de la licenciatura (Curriculum, 2018). Desafortunadamente y a pesar de existir un discurso curricular que justifica y resalta la importancia de los contenidos existentes en esta UDI, puede decirse que, para el caso de los estudiantes, lo anterior por sí mismo o por decreto no fomenta el gusto, aprendizaje y aprovechamiento de la investigación para su formación y desarrollo integral y de pensamiento, debido a que es vista de forma vertical cuando su aplicación debería de ser un eje horizontal (Curriculum UAO/UAZ, 2018).

Generalmente esta situación es clara y notoria cuando el estudiante concluye su 10mo Semestre (en ocasiones antes) y empieza a pensar en su egreso y titulación; para ello la UAO/UAZ les ofrece varias alternativas de titulación entre las cuales hay dos que llevan implícita y explícitamente el proceso de investigación, la Tesis y la Monografía de Investigación, en ambos casos se dan evidencias de que en su mayoría los que desean titularse por ese medio tienen serias dificultades para plantear, planear, iniciar y concluir todo el proceso investigativo que los lleve al final al planteamiento de su tesis, tesina o ensayo dejando con ello y en ello clara muestra de que han existido deficiencias formativas en metodología de la investigación durante su transcurso por la licenciatura las cuales pueden ser por causas intrínsecas o extrínsecas a él.

De igual manera, muchos egresados que aún no se han titulado y de pronto desean hacerlo, se enfrentan a esta misma situación, quienes debido a su no gusto por la investigación toman otras alternativas para titulares aparentemente dónde no hay que investigar (sin darse cuenta que a pesar de todo tienen que hacerlo), como lo son los cursos de titulación, memoria de experiencia profesional, examen general de conocimientos y memoria de prácticas profesionales dirigidas (Unidad Académica de Odontología, 2023), dando con ello y en ello muestra de que la investigación no es conceptualizada, entendida, enseñada y apreciada en su justa dimensión en la unidad académica por la gran mayoría de los estudiantes y docentes, privándose por ello de la adquisición y desarrollo de varias cualidades y competencias intelectuales y de pensamiento ya citadas. Las situaciones que se identificaron y que condicionan al estudiante para que al querer titularse no opte por realizar un proceso de investigación en cualquiera de sus modalidades (básica, aplicada, documental, de campo, experimental, no experimental, *cuasi* experimental, exploratorio, descriptivo, correlacional, inferencial, sincrónica, diacrónica, cualitativa, cuantitativa, etc.), se pueden enunciar en las siguientes posibles circunstancias causales que a continuación

se mencionan, condiciones que son factibles de modificar y adecuar institucionalmente para el buen desarrollo sustancial de esta actividad y despertar el gusto e interés en ellos.

Cuando quieren o tienen que elaborar un proyecto de investigación se les dificulta conceptualizarlo mental y gráficamente, esta situación es notoria pues en varias de las diversas tesis en transcurso de los egresados de la unidad académica o ya titulados se puede ver que muchas de ellas no tienen o tuvieron los requerimientos y la estructura mínima que debe de tener un trabajo de este tipo como lo es la objetividad, originalidad, sustancialidad, claridad, metodología, análisis y conclusiones y se puede detectar muchas veces una desarticulación estructural. Probablemente esta situación se debe a cómo es entendida y colocada la investigación en importancia dentro de la unidad académica, reflejándose esto en trabajos de investigación aislados y desarticulados entre ellos, cuando muchos podrían ser continuación uno de otro, sobre todo del quehacer educativo cotidiano o del impacto que ha tenido la unidad académica en su entorno social.

Desafortunadamente la responsabilidad de lo mencionado (desde nuestra opinión) recae en la mayoría de los docentes que han cursado algún posgrado dónde se han formado y habilitado como investigadores puesto que solo aplican este nuevo conocimiento en las asesorías que se les asignan y/o en trabajos personales y lo desvinculan de su quehacer docente cotidiano o invitan al estudiante a colaborar en sus investigaciones bajo su interés unipersonal descartando los problemas de la institución o las líneas de investigación establecidas curricularmente, desaprovechando ellos mismos y la escuela su formación. Bajo esta situación la investigación se percibe como algo innecesario dentro del campo disciplinar educativo odontológico tanto por el estudiante como por el docente, ponderando y reproduciendo conocimiento extraído del libro, el copiado o la mera repetición (Perines Véliz, H., 2016).

Esta situación, aunado a la falta de una actualización descriptiva integral, clara, continua, operativa y ejecutiva desde el curriculum, así como en muchos casos a la falta de formación, capacitación e interés docente, a cuestiones laborales y de metodología para la enseñanza, a la escases de bibliografía en la biblioteca y poca capacidad para administrar adecuadamente los tiempos para investigar tanto por el docente como por el estudiante llevan a desairar y/o a prolongar demasiado esta actividad. Casi el total de los estudiantes que inician o quieren iniciar un proyecto de investigación, además de no entenderla conceptualmente, no conocen los diversos tipos de investigación que pueden realizar, esta situación que resulta fundamental para determinar la metodología a utilizar es una de las posibles causas que dan por resultado la incompatibilidad entre la planeación estructural y el trabajo de campo. Este aspecto clave cuando se entiende y se trabaja correctamente da como resultado claridad y precisión en el planteamiento del problema,

en el instrumento y preguntas de investigación, en la elección y revisión adecuada de la bibliografía y metodología acorde al tipo de investigación a realizar, adecuado tratamiento cualitativo o cuantitativo de los datos obtenidos, un buen desarrollo del análisis y conclusiones, lamentablemente en los trabajos revisados y asesorados se encontraron deficiencias y estructuralmente desvinculados, dando muestra con ello de las carencias del estudiante y la incapacidad o desinterés del asesor (Perines Véliz, H., 2016).

Situación de no tener sólidas bases para realizar un proceso de investigación lleva al estudiante desde el inicio a tener problemas para poder escoger un tema apropiado de investigación que le resulte interesante y de beneficio a él y a la unidad académica; desde el inicio la elección del tema e interés por él es crucial para la realización de un adecuado y rápido trabajo de investigación a la par de un diseño metodológico pertinente, esto le permitirá una adecuada realización, obtención de resultados y conclusiones fundamentadas y demostrables. El problema de la elección del tema (que no es lo mismo que el título del trabajo de investigación) por parte del estudiante se manifiesta en su indecisión y duda al elegirlo y muchas de las veces, equivocadamente termina eligiendo un tema seleccionado y de interés del asesor y no de él. Esta situación de incertidumbre continua cuando se le pide que problematice el objeto de estudio, debido a su falta de conocimiento, saberes y experiencias sobre la investigación no entiende el concepto de problematización y por consiguiente no saben cómo desarrollarlo, además de que el asesor muchas de las veces tampoco sabe y entonces el estudiante bajo el aval de su docente orientador lo ve como el planteamiento de una simple pregunta sobre el fenómeno a investigar, situación que evidencia como resultado que el problema lo piensen de una manera muy simple como pregunta-respuesta, perdiéndose en la subjetividad de la simpleza del problema mismo, dejando al estudiante como empezó, sin bases ni conocimientos creados y recreados sobre el proceso mismo y por consecuencia sin ningún valor formativo (Galindo Delgados, S.M., 2012).

Al inicio, cuando se lee el proyecto de investigación elaborado por el estudiante para realizar su investigación, sus primeros planteamientos escritos están cargados de opiniones personales, carentes de elementos que sustenten sus opiniones, dónde se observa que muchas veces confunden el problema a investigar con sus consecuencias y se plantean relaciones causales desde supuestos que a veces al final del trabajo de investigación no son demostrables por haber perdido el camino de la objetividad. Esta situación de poca claridad, desvío y equivocación del camino, es otra muestra de la falta de formación del estudiante y entonces deberá de ser responsabilidad del asesor corregirlo a tiempo, enseñándole desde el principio del acompañamiento del estudiante sólidas

bases para investigar y sobre todo explicándolas de forma comprensible; conocer para qué es, cómo se hace y para qué sirve la investigación conlleva en si despertar el interés por ella y su desarrollo, ello llevara a enseñar a pensar, aprender a solucionar problemas y tomar decisiones con criterio diferenciando el sentido común del conocimiento y saber verdadero, esta situación será factible siempre y cuando se tenga un bagaje de conocimientos y experiencias previas, pues de no ser así sucederá lo mencionado al principio de este párrafo (Hernández Pina, F. (2002).

Punto aparte, pero en el mismo tenor, es lo referente a la revisión de la literatura o bibliografía, evidentemente también esta actividad representa otra de las grandes debilidades que presentan los estudiantes durante las primeras etapas de la investigación, la revisión crítica, analítica y sintética de la literatura a consultar para puntualizar su tema, problema y metodología es inexacta, insuficiente y en ocasiones irrelevante, esto se nota cuando presentan su protocolo de investigación. La conceptualización y problematización del tema y objeto de estudio a investigar que debe de estar presente en su protocolo no está planteado y desarrollado con claridad y pertinencia, este ejercicio mental que estriba sobre lo poco o mucho que conozca del tema, dependerá de lo que haya hasta ese momento revisado del estado del conocimiento del tema, lo cual presupone conforme se avanza en la lectura un dominio paulatino y progresivo del tema, fenómeno y objeto de investigación, conocimiento y saber que se requerirá a la hora de planear el desarrollo del análisis, discusión y conclusiones para llegar al final a la tesis.

Una buena revisión y adecuada literatura respectiva dependerá en gran medida del hábito de la lectura y su comprensión, el hecho mismo de apreciar y realizar lectura por iniciativa son uno de las primeras características para despertar el interés en la investigación pues la búsqueda de lecturas de interés es en sí investigación y acumulación de información valiosa e importante para desentrañar el problema a investigar; no saber que buscar, no saber manejar y cómo archivar la información encontrada, así como la falta de bibliografía adecuada y pertinente son de los más grandes problemas y obstáculos que tiene y encuentra el estudiante al realizar una investigación.

Otro elemento que en la totalidad de los trabajos no existe es la fundamentación contextual epistemológica que da sustento al encuadre teórico que se utiliza o utilizo, al estar ausente esta parte se priva al trabajo de una parte importante que da solidez y veracidad histórica y teórica al proceso de investigación quedando solamente en una contextura retórica. Generalmente el estudiante desconoce esta parte y su importancia (y muchos asesores también) y solamente bajo la supervisión y en muchos casos bajo la indicación directa del asesor pasa inercialmente a la presentación de la teoría o teorías

que explican lo investigado desconociendo el devenir y desarrollo histórico de ese marco teórico colocando al estudiante en una situación de fácil cuestionamiento de la veracidad de lo que concluye durante su presentación y defensa final (Siles González, J., 2016).

La solides de estas etapas (teórico-conceptual-metodológica) que permitirá darle validez y fundamentación a cómo buscar, con qué buscar y qué hacer con los resultados encontrados, al análisis y discusiones realizadas y conclusiones finales se basa en primer lugar en establecer y entender el propio proceso histórico y de aceptación (epistemológico) de la teoría que utilizará para explicar el problema que investiga, el no hacer ese recorrido histórico y filosófico previo lo lleva a plantear un abordaje teórico llano y cuestionable y por otro lado a realizar un proceso ecléctico, empírico y cuestionable; en segundo lugar a depender totalmente y pasivamente de las indicaciones del asesor.

Entrando a la etapa de la planeación del trabajo de campo, el estudiante se encuentra con no saber qué preguntar, no saber cómo obtener información y no saber cómo organizar los resultados que obtenga, estos son aspectos que más que teóricos inicialmente son de método y técnica y que si no se tiene un buen marco metodológico, igualmente se perderán en la pasividad, indecisión e inseguridad durante esta etapa; la compilación y asimilación de información bibliográfica sirve entre otras cosas para tener respuestas a esas etapas y dudas, por ello la investigación se sustenta inicialmente en conocer lo existente sobre el estado que guarda el fenómeno y problema a investigar, que se ha hecho, cómo se hizo y que se concluyó.

Cuando se llega a la etapa de resultados obtenidos a través de la elaboración y aplicación de algún instrumento cualitativo o cuantitativo generalmente no sabe qué hacer con ellos, como presentarlos, agruparlos y bajo la aplicación que implica la utilización de algún método deductivo o inductivo un adecuado tratamiento reflexivo o estadístico. Esto se observa cuando intenta hacer el análisis de los resultados a través de la discusión teórico-conceptual con los teóricos o teorías elegidas anteriormente y con los resultados obtenidos en otras investigaciones realizadas sobre el tema, fenómeno y/o problema investigado, en dónde eclécticamente en ocasiones revuelven todo con todo desordenadamente o en otras solo abordan una pequeña arista de lo que encontraron durante el proceso desdeñando el resto, utilizando en el análisis solo opiniones de retórica y sentido común, olvidando las explicaciones teóricas y la contrastación de sus resultados con los obtenidos en otras investigaciones, pasando esta etapa casi con los ojos cerrados y brincando inmediatamente a las conclusiones.

Por último, cuando quieren desarrollar sus conclusiones, le dan vueltas y vueltas a las palabras y no encuentran como puntualizar en esta etapa su resultados, desconociendo

que las conclusiones es el desarrollo de las respuestas a las preguntas planteadas, al señalamiento de los objetivos logrados o no alcanzados y a la confirmación o negación de las premisa, hipótesis o supuestos hipotéticos planteados (Abbadia. J., 2022).

Esta situación concluye con su presentación y defensa final de su tesis, en donde debe mostrar su proposición u opinión de carácter científico, que debe mantener y demostrar con fundamentos y razonamiento. Como durante todo el proceso de investigación en su casi totalidad lo realizo siguiendo solamente las indicaciones del asesor, sin entender o saber claramente por que lo hacía, cuando prepara su presentación de igual manera hay mucha dependencia de ¿qué, en que orden y hasta dónde? mostrar, presentando en muchas ocasiones encuadres innecesarios y limitando en ello y por ello el tiempo de que dispone; cuando llega a la parte importante de su trabajo (presentación de los resultados más importantes, análisis y conclusiones), lo realiza a la carrera y de forma recortada olvidándose casi por completo de la presentación y defensa cabal de su tesis pues más se preocupó por el color, la forma, los textos y los efectos de su presentación. Recordemos que el hacer investigación tiene como punto final la construcción de un saber sin adornos, además de que enseña a medir y administrar los tiempos.

3 VINCULACIÓN INVESTIGACIÓN-DOCENCIA

Mucho de estas situaciones planteadas hasta aquí son consecuencia de la falta del establecimiento y valoración de la verdadera función e intención de la investigación misma; es claro que en la UAO/UAZ todas sus funciones sustantivas deben de estar correlacionadas bajo uno de sus fines (posiblemente el más importante), que es la formación de sujetos con orientación humanística y disciplinar, con un pensamiento libre, creativo e innovador, competentes para entender su realidad y transformarla atendiendo las necesidades de salud buco-dental de su entorno. Esta situación de carencia formativa denota en si la falta de una vinculación entre la investigación y la docencia, lo cual mientras no sea atendida y apreciada, estas situaciones estudiantiles continuaran estando presentes.

4 CONCLUSIONES

Por la vía de la investigación el conocimiento se recrea para dar lugar al tratamiento de problemas en constante cambio, en función de las necesidades de los campos disciplinares; sirve para abordar la realidad y para el esclarecimiento de problemas, para la organización de concepciones y datos con miras a enriquecer el bagaje cultural y científico, permite la apertura de la creatividad y la posibilidad de inventar y descubrir a

través del conocimiento y manejo del proceso metodológico de la investigación nuevos mundos del saber.

La investigación en las IES refiere un proceso supeditado al proceso formativo que debe de estar en interrelación con la docencia y orientada a la enseñanza para fines de conocimiento o de apoyo a la enseñanza-aprendizaje, esta vinculación se debe de entender como una relación de acciones reflexivas sobre el quehacer educativo a partir del análisis de la problemática existente en esta práctica. En nivel licenciatura es factible enseñar desde la docencia los principios básicos de la investigación y el gusto por ella, esta actividad resulta fundamental para el desarrollo de capacidades, destrezas y en términos generales competencias fundamentales dentro de la formación integral del futuro odontólogo como la creatividad, el pensamiento riguroso, crítico, analítico y sintético, ser disciplinado y tener constancia y amplitud de criterio y objetividad, reconocimiento de la verdad y de sus limitaciones, aprender a solucionar problemas y muchas otras características más.

Para ello en la UAO/UAZ se requiere que el docente que forma y el investigador que enseña el proceso de indagación tengan los conocimientos, saberes, destrezas, habilidades y valores propios de estas dos funciones sustantivas, para promover y saber alimentar en el estudiante los conocimientos pertinentes dentro y fuera del salón de clases, laboratorio y/o clínica; ambos deben de poseer una actitud proactiva hacia el estudiante que lo motive y deben de ser capaces de generar un ambiente propicio, que despierte el interés y la curiosidad por entender el problema problematizándolo, ambos deben de tener capacidad para hacer presentaciones académicas, coloquiales, profundas y reales sobre situaciones problemáticas educativas y disciplinares que se mezclen entre sí pero que no se contradigan ni contrapongan, deben de saber y poseer recursos académicos, didácticos e idóneos, saber manejar y enseñar como buscar y utilizar las fuentes de información y sobre todo saber manejar y combinar lo que se enseña con la realidad y la cultura escolar, odontológica y social del estudiante-aprendiz.

En ese entreteje de situaciones y contextos aprovechar y adecuar los recursos de que disponen, a la par de que la unidad académica establezca curricular y administrativamente políticas claras y factibles destinadas a crear las condiciones y los apoyos institucionales que faciliten la enseñanza de los procesos de investigación y en caso de ser necesario (que así lo es), aplicar programas de profesionalización docente para habilitar al docente como investigador y viceversa.

Se debe de considerar la vinculación docencia-investigación o investigación-docencia dependiente de tres ejes, primero que el docente haga investigación, que

el docente ejercite la investigación como forma de docencia y tercero que el docente haga uso de los resultados de la investigación en su práctica diaria. Los ejes deben conceptualizarse de forma integral y no asilada, implican holísticamente entender y establecer a la investigación como docencia y a la docencia como investigación con la participación activa y no pasiva de estudiantes en colectivos de reflexión y acción, que resuelvan conjuntamente y sistemáticamente los problemas cotidianos de la enseñanza, del aprendizaje, los problemas de salud y sociales, generando nuevos conocimientos para el campo educativo odontológico, superando en la medida de las posibilidades el encierro del salón de clases, laboratorio o clínica; que se aprenda investigación haciendo investigación junto a un docente-investigador por encima del tiempo y espacio de cuatro paredes, administrando adecuadamente la distribución de tiempo y actividades curriculares establecidas en los documentos oficiales.

Son múltiples y variadas las posibilidades de entender e instrumentar una propuesta que plante una efectiva vinculación entre la docencia y la investigación o la investigación y la docencia para beneficio de los procesos educativos que se generan al interior de la unidad académica, pero hay tres pasos fundamentales de inicio para ello: primero, establecer de forma clara y operativa en el curriculum la función, importancia e impacto de esta vinculación como eje horizontal y no solo vertical (UDI de 3er Semestre); segundo, conformar un programa institucional de profesionalización docente que trascienda cada administración, alimentándolo semestralmente con las necesidades de formación encontradas en la planta docente, disciplinares y respecto a la docencia y la investigación y tercero, generar las condiciones administrativas para el buen desarrollo y funcionamiento de esta vinculación.

BIBLIOGRAFÍA

Abbadia, J., (2022). Cómo escribir una conclusión para un trabajo de investigación. Mind the Graph. Consultado en: <https://mindthegraph.com/blog/es/como-escribir-una-conclusion-para-un-trabajo-de-investigacion/>

Curriculum UAO/UAZ, (2018). Unidad Académica de Odontología, UAZ, Plan de estudios, Tercer Semestre.

Galindo Delgados, S.M., (2012). La problematización en la investigación científica. Revista Varela, vol. 1, No. 33, septiembre-diciembre. Universidad Central de Las Villas. Consultado en: <file:///C:/Users/Rivas/Downloads/leyvahaza,+rv3302.pdf>

Gimeno, J. (1998). El profesor como investigador en el aula: un paradigma de formación de profesores. En Educación y Sociedad, vol. 2 pp. 51-55.

Hernández Pina, F. (2002). Docencia e Investigación en Educación Superior. Revista de Investigación Educativa, vol. 20, no. 2. Consultado en: <chrome-extension://efaidnbmnncpajpcpgclefindmkaj/>

<https://digitum.um.es/digitum/bitstream/10201/45419/1/Docencia%20e%20investigacion%20en%20educacion%20superior.pdf>

Pérez Cepeda, M. y cols., (2017): Pensamiento Crítico aplicado a la Investigación Científica, Revista Atlante: Cuadernos de Educación y Desarrollo. Consultado en <http://www.eumed.net/rev/atlante/2017/02/investigacion.html>.

Perines Véliz, H., (2016). Las difíciles relaciones entre la investigación educativa y la práctica docente. Departamento de Didáctica y Teoría de la Educación Facultad de Formación de Profesorado y Educación Universidad Autónoma de Madrid, pp. 87-89. Consultado en: https://www.adobe.com/acrobat/online/pdf-to-word.html?x_api_client_id=chrome_extension_viewer&x_api_client_location=pdf-tord&mv=other&mv2=chrome_extension_viewer&trackingid=YKHWGCS5&theme=light.

Siles González, J., (2016). La utilidad práctica de la Epistemología en la clarificación de la pertinencia teórica y metodológica en la disciplina enfermera. Index de Enfermería. Departamento de Enfermería, Universidad de Alicante, España. Consultado en: https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1132-12962016000100020

Soria Nicastro, O., (2011). Docencia de la investigación en la Universidad Latinoamericana. ¿Por qué esperar hasta el posgrado?. En Docencia e investigación en el aula, una relación imprescindible. Comp. Porfirio Moran Oviedo. ISUE/UNAM, Pensamiento Universitario 92, pp. 67-68.

Unidad Académica de Odontología, Universidad Autónoma de Zacatecas, (2023) Consultado en: <https://odontologia.uaz.edu.mx/>

SOBRE OS ORGANIZADORES

Jorge Rodrigues é economista conselheiro. Licenciado, mestre e doutor em Gestão (ISCTE-IUL) com Agregação (UEuropeia). Mestre e pós-doutorado em Sociologia – ramo sociologia económica das organizações (FCSH NOVA). Professor coordenador com agregação no ISCAL – *Lisbon Accounting and Business School* / Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal. Exerceu funções de direção em gestão (planeamento, marketing, comercial, finanças) no setor privado, público e cooperativo. Contabilista certificado. É investigador integrado no IJP - Instituto Jurídico Portucalense, centro de investigação acreditado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia. Ensina e publica nas áreas de empresa familiar e família empresária, estratégia e finanças empresariais, gestão global, governabilidade organizacional, marketing, planeamento e controlo de gestão, responsabilidade social e ética das organizações.

Maria Amélia Marques, Doutora em Sociologia Económica das Organizações (ISEG/ULisboa), Mestre em Sistemas sócio-organizacionais da atividade económica - Sociologia da Empresa (ISEG/ULisboa), Licenciada (FPCE/UCoimbra), Professora Coordenadora no Departamento de Comportamento Organizacional e Gestão de Recursos Humanos (DCOGRH) da Escola Superior de Ciências Empresariais, do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS/ESCE), Portugal. Coordenadora do Mestrado em Gestão Estratégica de Recursos Humanos. Membro da ISO-TC260 HRM Portugal e Chairman da Subcomissão CT 152/02 desde 2019. Tem várias publicações sobre a problemática da gestão de recursos humanos, a conciliação da vida pessoal, familiar e profissional, os novos modelos de organização do trabalho, as motivações e expectativas dos estudantes Erasmus e a configuração e dinâmica das empresas familiares. Pertence a vários grupos de trabalho nas suas áreas de interesse.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adidas 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61

Administração Pública 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278

Alcohol 264, 265, 266, 268, 269, 270

Análisis 22, 144, 146, 149, 152, 157, 158, 162, 163, 164, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 182, 183, 184, 187, 189, 191, 193, 196, 197, 201, 202, 206, 208, 209, 210, 213, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 230, 232, 238, 245, 248, 249, 250, 252, 256, 258, 267, 271, 282, 285, 286, 294, 298, 299, 301, 338, 340, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 357, 358, 359, 363, 364, 365, 366

Aprendizaje 120, 122, 147, 193, 197, 198, 217, 218, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 231, 239, 244, 245, 248, 251, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 260, 261, 263, 280, 281, 282, 292, 293, 359

Aquecimento global 317, 318, 319, 320, 327, 329

Autismo 79, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152

B

Biodiversidade 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 337

Brecha de género 208, 210, 214

Buen docente 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249

C

Ciencia 80, 91, 111, 119, 122, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 214, 278, 293, 315, 324

Clima organizacional 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25

Comunicação Digital 305

Comunicação Política 305, 306, 307, 314, 315, 316

Comunidad 34, 107, 108, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 155, 160, 161, 180, 181, 201, 213, 215, 229, 239, 342

Costos 21, 26, 27, 29, 31, 109, 352, 355, 357

COVID-19 58, 123, 124, 125, 126, 128, 130, 132, 133, 137, 138, 139, 140, 141, 142

Crianças com Necessidades de Saúde Especiais 77, 82, 91

Cuidador informal 93, 94, 102, 105

Cultura 25, 50, 53, 59, 107, 109, 116, 118, 122, 172, 178, 195, 200, 201, 224, 232, 241, 243, 246, 249, 258, 261, 276, 278, 315, 338, 340, 341, 342, 343, 344, 345

D

Delitos contra la salud 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 190, 191, 192

Destino turístico 62, 63, 64, 67, 68, 72, 74, 75

Dilema 193, 194, 197

Diversidad 107, 108, 109, 110, 114, 117, 118, 120, 121, 122, 162, 165, 173, 227, 229, 230, 232, 238, 254, 261, 262, 338

Docencia 193, 215, 216, 217, 223, 224, 225, 226, 230, 231, 239, 240, 244, 246, 259, 263, 293

E

Educación 25, 108, 111, 118, 119, 120, 121, 122, 148, 150, 153, 172, 179, 193, 199, 210, 216, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 239, 240, 241, 242, 243, 245, 246, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 263, 270, 279, 280, 293, 304, 365

Educación emancipadora 227

Educación superior 193, 210, 216, 225, 228, 239, 240, 241, 242, 249, 250, 251, 253

Eficiencia 45, 56, 110, 111, 155, 157, 158, 159, 160, 165, 168, 169, 170, 172, 253, 256, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 356, 357, 362

Empresa 18, 20, 21, 22, 24, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 273, 274, 342, 344, 350, 351, 352, 354, 355, 356, 357, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 365

Enfermagem Comunitária 77, 81, 82, 85, 88, 89, 93, 123

Enfermedades 26, 27, 28, 30, 35, 107, 109, 110, 114, 115, 116, 119, 122, 149, 151, 158, 165, 200, 203

Enfermeiro 77, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 93, 95, 103, 104

Equipa de Cuidados Continuados Integrados 93, 94, 95, 102

Estados 19, 21, 27, 51, 70, 71, 78, 131, 155, 255, 274, 275, 301, 306, 341, 350, 351, 352, 354, 355, 358, 364, 365

Estratégia 36, 42, 45, 50, 54, 56, 82, 83, 87, 107, 108, 117, 119, 136, 141, 229, 251, 259, 260, 261, 263, 331, 342, 353, 359, 366

Estrategia pedagógica 107, 117, 119, 229

Estratégias didáticas 229, 250, 251, 252, 255, 258

Estratégias didáticas y educación superior 251

Estupefacientes y psicotrópicos 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 171, 172, 174, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184

Etnoeducación 107

F

Financieros 21, 168, 180, 185, 186, 350, 351, 352, 354, 355, 357, 358, 364, 365, 366

G

Género visual y periodismo digital 294

Global market 1, 4, 5, 6, 15

H

Hierarquia 36, 51, 52

I

Identidad 117, 121, 232, 243, 338, 340, 341, 342, 343, 345, 346, 347, 348

Idoso 98, 105, 123, 125, 126, 127, 128, 130, 133, 135, 136, 137, 138

Imagem mercadológica 62, 63, 64, 65, 66, 68, 70, 71, 74, 75

Impacto 21, 44, 49, 52, 79, 87, 88, 92, 93, 99, 100, 101, 102, 123, 125, 127, 128, 129, 130, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 144, 160, 161, 170, 172, 174, 219, 225, 270, 322, 323, 328, 340, 348

Incidencia 29, 165, 173, 175, 176, 326, 350, 365

Inclusión 111, 145, 147, 148, 149, 152, 172, 205, 208, 227, 232, 239, 240, 257, 353, 354

Infancia 143, 144

Infografía 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304

Información 34, 149, 165, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 178, 182, 184, 193, 195, 197, 216, 221, 222, 224, 247, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 258, 272, 273, 274, 277, 279, 281, 285, 286, 287, 288, 290, 294, 295, 296, 297, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 348, 351, 352, 353, 354, 355, 357, 358, 364, 365

Investigación 18, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 108, 118, 119, 121, 143, 145, 146, 152, 153, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 229, 230, 232, 239, 250, 251, 252, 254, 257, 258, 263, 264, 265, 266, 267, 270, 288, 293, 294, 296, 298, 299, 301, 302, 349, 353, 354, 359, 364, 365, 366

Investigación y prueba de contexto 153

Isolamento social 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138

J

Juegos Olímpicos 338, 339, 340, 341, 343, 345

M

Marketing de Cidades Turísticas 62, 74

Materiales Cerámicos 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 292

Medicina alternativa 107

Mejora 18, 19, 229, 273, 277, 280, 292, 350, 352, 364

Metodología 22, 26, 27, 29, 74, 77, 86, 93, 99, 108, 119, 123, 127, 153, 167, 168, 169, 170, 182, 184, 193, 194, 196, 197, 204, 207, 218, 219, 220, 221, 232, 252, 257, 261, 262, 263, 270, 280, 281, 292, 293, 309, 315, 319, 350, 353, 364

México 68 338, 339, 342, 349

Modernización 21, 271, 272, 273, 276

Movimiento Estudiantil 338, 339, 340, 344, 347

Mudanças climáticas 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335

Mujeres en la ciencia 208, 209, 210, 213, 214

Multimedia 256, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 291, 292, 293, 295, 304

N

Normativa 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 209

O

Oportunidades 36, 43, 49, 50, 51, 59, 130, 135, 137, 153, 158, 172, 180, 181, 213, 253, 254, 271, 315

Organização 36, 40, 44, 46, 47, 49, 50, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 66, 72, 73, 81, 83, 94, 96, 106, 125, 194, 306

P

Partidos políticos portugueses 305, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314

Periodismo digital 294, 296, 297, 298

Pessoa dependente 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 104, 106

Plantas medicinales 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 122, 201

Política criminal 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192

Política universitaria UNNE 208

Prática 25, 26, 27, 111, 151, 195, 204, 216, 224, 225, 226, 229, 231, 244, 245, 250, 252, 255, 260, 261, 262, 358

Práticas educativas 227, 228, 238

Pseudociência 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 206

R

Recursos 21, 27, 47, 48, 50, 51, 53, 59, 85, 87, 88, 96, 110, 135, 136, 137, 165, 168, 170, 171, 172, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 209, 224, 228, 231, 248, 250, 253, 254, 256, 271, 273, 274, 275, 276, 281, 282, 287, 291, 293, 323, 331, 333, 346, 351, 352, 356, 358

Rendimento acadêmico 264, 269, 270

Representação social 241, 245, 246, 247, 248, 249

S

Salud 110, 111, 114, 115, 118, 143, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 195, 223, 225, 247, 264, 265, 269, 270, 272

Salud pública 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 176, 177, 179, 181, 183, 189, 191

São José de Ribamar-MA 62, 63, 71

Saúde mental 79, 105, 123, 125, 127, 131, 138, 141, 142, 143, 144

Sobrecarga 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106

Solución 26, 27, 157, 158, 172, 230, 232, 261, 267, 272, 344, 347

Standard on quality 1

Standard on risk management 1

Standards on financial statements 1

T

TIC 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 258, 263, 274

Toma de decisión 350, 358

Twitter 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316

U

Universidad 18, 25, 26, 107, 121, 122, 148, 151, 153, 168, 187, 189, 191, 193, 206, 208, 209, 210, 213, 214, 215, 217, 225, 226, 240, 241, 250, 252, 264, 266, 271, 278, 279, 292, 293, 294, 303, 304, 338, 350, 364

V

Vinculación 215, 217, 223, 224, 225, 353